



RAM. Revista de Administração Mackenzie

ISSN: 1518-6776

revista.adm@mackenzie.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Brasil

DA COSTA, FRANCISCO JOSÉ; RODRIGUES RAMOS, ROBERTO; MAZZA MATOS RAMOS,
INGRID; GOIS LIMA OLIVEIRA, LEONEL

Valores pessoais e gestão socioambiental: um estudo com estudantes de administração
RAM. Revista de Administração Mackenzie, vol. 14, núm. 3, mayo-junio, 2013, pp. 183-208
Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=195427934008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



VALORES PESSOAIS E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA

*Doutor em Administração pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo
da Fundação Getúlio Vargas (Eaesp-FGV).*

*Professor do Departamento de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Cidade Universitária,
CCSA, Castelo Branco, João Pessoa, Paraíba – PB – Brasil – CEP 58051-900
E-mail: franze@franzecosta.com*

ROBERTO RODRIGUES RAMOS

Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará (Uece).

*Professor do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará (UFCE).
Avenida Tenente Raimundo Rocha, Cidade Universitária, Juazeiro do Norte – CE – Brasil – CEP 63040-360
E-mail: robertoramos@cariri.ufc.br*

INGRID MAZZA MATOS RAMOS

Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará (Uece).

*Professor do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará (UFCE).
Avenida Tenente Raimundo Rocha, Cidade Universitária, Juazeiro do Norte – CE – Brasil – CEP 63040-360
E-mail: ingridmazza@cariri.ufc.br*

LEONEL GOIS LIMA OLIVEIRA

Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará (Uece).

*Professor da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (Ebape - FGV).
Rua Praia de Botafogo, 190, Botafogo, Rio de Janeiro – RJ – Brasil – CEP 22250-040
E-mail: leonel.oliveira@fgv.br*

RESUMO

Este estudo buscou compreender as avaliações dos estudantes dos cursos de administração a respeito da gestão socioambiental nas dimensões de importância do conhecimento na área, importância da prática na área, e intenções futuras de envolvimento com a área e a sua relação com valores pessoais (as dimensões selecionadas foram conservadorismo antropocêntrico, e percepção de dominação sobre a natureza). As proposições iniciais são de que haveria uma relação negativa entre as dimensões de valores pessoais com a avaliação da importância e das intenções de envolvimento com a gestão socioambiental. Foi feito um estudo de campo, com dados coletados com 193 estudantes de graduação em administração de Instituições de Ensino Superior dos estados do Ceará, Paraíba e Rio de Janeiro. Inicialmente, realizou-se a verificação das propriedades psicométricas das escalas utilizadas, por meio da análise fatorial exploratória (Afe) e da aferição do Alfa de Cronbach para verificar a sua confiabilidade. Para a análise das proposições, foram verificadas as estatísticas descritivas (médias e desvios) em relação à avaliação que os entrevistados fizeram a respeito das dimensões estudadas. Posteriormente, as duas proposições foram testadas por meio de procedimentos de análise bivariada (correlações de Pearson e Spearman). Além disso, verificou-se a diferença entre as médias por gênero e por tipo de instituição por meio da análise de Variância (Anova). Pelos resultados das análises, verificou-se a existência de uma relação negativa entre o conservadorismo antropocêntrico e a avaliação pelos estudantes do curso de administração a respeito da importância da gestão socioambiental no curso, e também com o seu interesse de envolvimento com a área no futuro. No entanto, e contrariando as expectativas, as avaliações dos interesses não têm qualquer relação com a percepção e domínio humano sobre a natureza. Em relação ao gênero e ao tipo de instituição, houve diferenças significativas apenas nas dimensões de avaliação da gestão socioambiental com as mulheres e os alunos de instituições privadas demonstrando maior valorização dessa área. Não houve diferenças significativas nas dimensões de valores pessoais. Os resultados encontrados trazem avanços no entendimento dos fatores que influenciam o interesse dos futuros administradores em relação à gestão socioambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Gestão socioambiental; Valores pessoais; Educação ambiental; Curso de administração; Estudantes de graduação.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da administração, os aspectos ambientais e sociais vêm sendo debatidos já há décadas. No entanto, o debate se intensificou apenas a partir dos anos 2000, quando se pôde notar a proliferação das discussões sobre o tema nas universidades, nas empresas, no poder público e na sociedade em geral. Uma parte do discurso se fundamenta na crença de que a humanidade se encontraria em um momento de inflexão, em que os problemas sociais e ambientais teriam se tornado tão grandes e urgentes que poderia não haver mais como deter ou fazer regredir a desigualdade social e a degradação ambiental em curso.

O catastrofismo desse discurso é evidente e chega a ser tão intenso que a confiança nos seus efeitos se dissolve nas evidências correntes. De fato, as práticas gerenciais não são muito distintas do que eram décadas atrás, embora seja possível notar movimentos fortes de discursos de responsabilidade social e ambiental.

Nos movimentos da discussão gerencialista e de *marketing*, o catastrofismo é substituído pelo discurso da vantagem competitiva. Segundo estes argumentos, o aspecto ambiental tem se tornado um tema importante para a decisão dos consumidores. Daí autores como Esty e Winston (2006) defenderem que a “onda verde” atinge todos os tipos de empresas, e aquelas que estiverem mais bem adaptadas obterão maior. Com um pensamento semelhante, Lash e Wellington (2007) ressaltam que as empresas que se prepararem mais rapidamente conseguirão destaque e obterão maior vantagem competitiva. Estes contextos representam uma retomada do argumento clássico de busca de competitividade com a manutenção e gestão dos aspectos ambientais (PORTER; VAN DER LINDE, 1995a; 1995b), demonstrando o interesse pelo assunto, enquanto se discute o seu impacto e veracidade.

A possibilidade de um debate ativo e fundamentado sobre aspectos sociais e ambientais na formação e no trabalho dos administradores é outra consequência que, no entendimento dos autores, é de grande potencial para solução das questões que se colocam. Em especial na dimensão da desigualdade, já há algum tempo estão sendo implementadas por governos nacionais ações e políticas para alcançar as metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidas para reduzir as desigualdades no mundo até o ano de 2015, com o cumprimento de algumas delas de forma antecipada (ONU, 2012). Uma das consequências das

ações e políticas de redução da desigualdade no mundo é a inclusão social de milhares de pessoas, principalmente nos países em desenvolvimento.

Naturalmente, isso gera um desafio do ponto de vista ambiental, pois se exige cada vez mais dos recursos naturais do planeta para suprir as necessidades de consumo dessas populações (KOTLER; LEE, 2010). Entretanto, a inclusão continua sendo buscada, pois preservar os recursos do planeta mantendo a maior parte de sua população na pobreza não parece ser a melhor das soluções. Não sem razão, a conjunção desses fatores (redução da pobreza e preocupação ambiental) tem estimulado reflexões e pesquisas na sociedade civil, nas organizações e no meio acadêmico.

No contexto acadêmico, há evidências disso por meio do movimento da gestão social e ambientalmente responsável, e ainda mais recentemente na preocupação do desenvolvimento de modelos de gestão profissionalizado que contribuam para a sustentabilidade. Essas preocupações teóricas têm se voltado para a construção de teorias relacionadas à gestão ambiental (ABNT, 2004; BARBIERI, 2004), à gestão social (SCHOMMER; FRANÇA FILHO, 2008), à integração de sistemas de gestão (OLIVEIRA, 2005), às normas sociais (OLIVEIRA, 2002; OLIVEIRA; OLIVEIRA; PINTO, 2008), ao empreendedorismo sustentável (PARRISH, 2010; PATZELT; SHEPHERD, 2011; PIMENTEL; OLIVEIRA; REINALDO, 2012), dentre outros temas. Tal movimento deverá fundamentar os modelos e as práticas de gestão caracterizadas como sustentáveis (ALIGLERI; ALIGLERI; KRUGLIANSKAS, 2009).

No entanto, com a crescente importância atribuída aos assuntos relatados (aspectos sociais e ambientais da administração) é possível atestar um estado de formação, em termos acadêmicos, havendo ainda muitas lacunas a serem preenchidas. Conforme Jabbour, Santos e Barbieri (2008), a produção acadêmica na área de gestão ambiental corresponde a apenas 2,3% da produção total na área de administração, e ainda é muito restrita, pois quase 60% da produção se origina de apenas cinco instituições. A pesquisa de Junqueira, Souto Maior e Pinheiro (2011), que apresentou dados da produção científica brasileira em periódicos e anais de eventos sobre as dimensões econômica, social e ambiental no período entre os anos de 2000 e 2009, também demonstrou que o tema da sustentabilidade ainda desperta um interesse comedido entre os autores nacionais. Com relação à gestão social, Guedes e Tenório (2011) apresentaram breve descrição dos avanços alcançados na área, mas mesmo assim demonstraram que o campo teria boas oportunidades de disseminação de estudos para anos posteriores à sua pesquisa. Os autores ressaltam que os conhecimentos e práticas de gestão social são de grande importância para a formação de administradores como representação de processos de debate e decisão participativa.

Barbieri e Silva (2010; 2011) argumentam que a educação ambiental é importante para uma ampla gama de profissionais que podem ter influência direta

sobre o meio ambiente, dentre eles, administradores. Nesses termos, e como sugerem Mazza et al. (2011, p. 8), as instituições de ensino devem protagonizar o “desenvolvimento de projetos de educação e de gestão ambiental, como um meio viável para uma formação profissional consistente”. Além da formação da consciência, a formação de competências para atuação multidisciplinar e em um ambiente complexo é bastante desejável (RIGONAT, 2002).

Levando em conta esse conjunto de posicionamentos, os autores visualizam a necessidade de avanços teóricos e práticos que possam esclarecer as lacunas existentes com a investigação dos diferentes fatores da formação de administradores associados com atitudes e práticas de gestão socioambiental. Esta pesquisa tomou por referência os valores ambientais, e partiu do seguinte questionamento: como os valores pessoais se associam às atitudes dos estudantes de administração em relação à área de gestão socioambiental?

O objetivo geral do trabalho, portanto, é responder a essa questão, com base na especificação da atitude em dois níveis: importância percebida da área, e intenções futuras de envolvimento com a área de gestão socioambiental. Para efeito de operacionalização do construto valores, foram tomadas as dimensões conservadorismo antropocêntrico e percepção de dominação sobre a natureza’, de acordo com a discussão entre autores e algumas evidências encontradas na literatura (ver item 2.2). Com isso procurou-se aprofundar estudos anteriores que foram específicos a respeito das avaliações sobre a área, e buscar componentes de explicação que estão além do alcance direto do ambiente de formação.

O restante do artigo está esquematizado em mais quatro seções, além desta introdução. A segunda seção descreve os fundamentos teóricos do tema. Em seguida é especificado o caminho metodológico adotado para a obtenção e análise dos dados. Em um quarto momento expõem-se as análises da pesquisa de campo realizada e os resultados com os dados comparativos. No último item são feitas as considerações e recomendações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este item apresenta, inicialmente, uma discussão sobre a gestão socioambiental. Em seguida, são apontados os aspectos de influência e abordagens sobre o tema que servirão de base para a análise empírica.

2.1 GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

O tema central do estudo é a gestão socioambiental. Para efeito terminológico, primeiro é necessário dimensionar o que entendemos por gestão socioam-

biental. Em geral, essa denominação foi adotada para reforçar a aproximação recente entre modelos conceituais da gestão social e ambiental (NASCIMENTO, 2007; LEMOS; MELLO; NASCIMENTO, 2008). Mesmo assim, a percepção da diferenciação por parte das pessoas sobre as duas áreas é algo questionável e, segundo Silva Filho (2007), são necessários cuidados para evitar uma diluição entre dois conceitos.

Nesta pesquisa optou-se por usar o termo gestão socioambiental, mas buscando um enfoque pela sustentabilidade. O entendimento da nomenclatura vai ao encontro da proposta por Lemos, Mello e Nascimento (2008) de tratar a gestão socioambiental sob uma perspectiva que contemple as questões econômica, social e ambiental, compondo o tripé da sustentabilidade. Ou seja, gestão socioambiental tem associação com as preocupações social, ambiental e econômica do processo gerencial de uma organização, permitindo uma visão mais ampla por parte do administrador e reforçando a responsabilidade e sustentabilidade do negócio (TACHIZAWA; ANDRADE, 2008; ALIGLERI; ALIGLERI; KRUGLIANSKAS, 2009).

Segundo Seiffert (2010), em uma perspectiva histórica, foi a partir da Revolução Industrial que o meio ambiente e a sociedade mundial começaram a perceber as consequências do aumento da produção e do consumo, que afetavam, e ainda afetam, a qualidade de vida das populações. Nesse contexto, as pessoas começaram a repensar o até então modelo ideal de desenvolvimento, baseado unicamente no crescimento econômico.

O marco referencial da preocupação ambiental foi o crescimento do conceito de desenvolvimento sustentável, na década de 1970, em Estocolmo, na Suécia, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (BARBIERI; SILVA, 2010). Nessa conferência houve “a primeira manifestação dos governos de todo o mundo para discutir as consequências da economia sobre o meio ambiente, quando inicialmente foi delineado o conceito de desenvolvimento sustentável” (SEIFFERT, 2010, p. 12).

Ainda que seja um tema que tem recebido amplo destaque, não há, por enquanto, um consenso quanto a um conceito que o defina (DIAS, 2011). Na prática, o tripé indicado (a preservação ambiental, a equidade social e o crescimento econômico) é levado para dentro das organizações, que, segundo Oliveira (2008), também passaram a ter preocupações com questões ambientais e sociais. Na visão empresarial convencional, a sustentabilidade passa a ser ainda um meio de geração de valor para os produtos e serviços (OLIVEIRA, 2008).

O imperativo econômico de uma vocação gerencial para a sustentabilidade é própria do modelo de formação em administração vigente. Esta perspectiva se complementa com a formação de uma mentalidade ética que tem na atuação social e ambientalmente responsável um imperativo moral. Por uma alternativa

ou outra, parece ser necessário repensar o modelo de formação dos gestores e entender qual é a influência do ensino nas ações sustentáveis dos mesmos.

Essas questões passam a ser mais importantes na medida em que as organizações demandam uma visão sustentável de seus administradores. Tachizawa (2010, p. 11) confirma essa nova demanda de profissional quando afirma que “o executivo dos novos tempos precisa estar preparado para o desafio de harmonizar essas preocupações”; segundo o autor, além de aumentar os lucros, é preciso preservar o meio ambiente e manter a equidade social dentro das estratégias organizacionais.

É interessante a visão de Arcury (1990), que buscou analisar a relação entre as atitudes ambientais das pessoas com os seus conhecimentos sobre o meio ambiente. O autor verificou que havia uma relação positiva entre os dois aspectos, demonstrando que as pessoas se preocupariam mais com o meio ambiente ao terem contato de conhecimentos por meio de sua formação profissional. Isso evidencia a importância de envolver conteúdo de educação ambiental na formação universitária e não apenas na educação infantil.

Neste ponto reforçam-se os aspectos de formação complementar e transversal de temas relacionados à educação ambiental para os futuros profissionais que atuarão com recursos naturais direta e indiretamente como, por exemplo, administradores, engenheiros, biólogos, dentre outros (BARBIERI; SILVA, 2010).

Mas recentemente é destacado o estudo de Zsóka et al. (2012), realizado com estudantes universitários húngaros, em que os autores mostraram que os conhecimentos sobre sustentabilidade adquiridos pelos estudantes refletem nas suas atitudes cotidianas, inclusive na prática de um consumo sustentável, e consequente mudança de estilo de vida. Na literatura nacional há também estudos recentes que buscaram investigar a importância da gestão social e da gestão ambiental para a formação profissional sob o ponto de vista dos estudantes de administração. Destacaram-se os trabalhos de Costa et al. (2008), Oliveira, Oliveira e Costa (2010), Oliveira et al. (2010) e Mazza et al. (2011), que serviram de base para este estudo e que, por esta razão, estão mais bem detalhados a seguir.

Analisando especificamente a área de gestão ambiental, Costa et al. (2008) verificaram que os estudantes atribuem grande importância para a área (tanto na dimensão do conhecimento teórico quanto da dimensão da prática em gestão da área). No entanto, os estudantes indicaram ter pouco interesse em se envolver futuramente com a área, havendo variações de interesse por tipo de instituição (pública ou privada) e pela experiência na área.

O trabalho de Oliveira, Oliveira e Costa (2010) focou a importância da gestão ambiental na ótica de professores de Instituições de Ensino Superior do curso de administração. Os resultados indicaram que há um baixo nível de intenção de envolvimento com a área, embora tenham destacado uma grande relevância ao tema.

Na pesquisa de Oliveira et al. (2010) o foco foi na dimensão da gestão social, e, também aqui, os estudantes atribuíram grande importância para a prática na área, mas perceberam uma necessidade apenas moderada da área no curso. Segundo a pesquisa, os alunos mostraram pouco interesse em se envolver futuramente com a gestão social havendo variação de interesse por gênero, com as mulheres mostrando maior importância percebida e maior interesse de envolvimento que os homens.

Já Mazza et al. (2011) fizeram análises comparativas entre as duas áreas (ambiental e social), e concluíram que os estudantes demonstraram, comparativamente, um maior desejo de envolvimento futuro e atribuíram maior importância prática para a gestão ambiental, evidenciando maior valorização desta em comparação com a gestão social.

Uma característica de destaque nos estudos de Costa et al. (2008), Oliveira et al. (2010) e Mazza et al. (2011) é o fato de os construtos analisados (importância do conhecimento na área, importância da prática na área e intenções futuras de envolvimento com a área) terem sido avaliados sem um exame de potenciais antecedentes. Em uma interpretação cuidadosa desses construtos, e de sua associação com aspectos sociais e ambientais, é fácil ver que qualquer posicionamento do estudante será potencialmente condicionado por valores e visões que o estudante traz em sua bagagem cultural e social. O item 2.2 indica os encaminhamentos adotados para este artigo.

2.2 AS PROPOSIÇÕES DO ESTUDO

Levando em conta as características indicadas nos estudos de Costa et al. (2008), Oliveira et al. (2010) e Mazza et al. (2011), verifica-se ausência de maiores aprofundamentos, de modo que se entende ser adequado no presente estudo a tentativa de uma avaliação que vá além do contexto específico do curso. Buscaram-se assim variáveis que poderiam contribuir para explicar as avaliações e os interesses dos estudantes com base em seus valores pessoais, e levando em conta sua percepção da condição da espécie humana em relação ao meio ambiente, em uma aproximação do assunto com o universo da filosofia moral.

Com efeito, a problemática da responsabilidade socioambiental teve uma de suas bases filosóficas de fundamentação no pensamento de filósofos que refletiram sobre a natureza e a tecnologia, sendo o principal deles o pensador Hans Jonas (2006). É destacada no entendimento desse pensador a visão da forte convicção antropocêntrica do pensamento e da prática humanos ao longo dos séculos, o que se converteu em um risco para a própria espécie humana quando sua capacidade de autodestruição se tornou uma realidade. De fato, por qualquer visão do imperativo de responsabilidade que se conheça, o discurso é sempre

associado à predominância humana no mundo e ao suposto direito dos seres humanos de dominarem a natureza em seu favor; o grande problema vem da potencialidade de um desenvolvimento que não sustente a sobrevivência das gerações humanas futuras.

Nesses termos, é evidente que as visões e os discursos sobre sustentabilidade têm uma associação direta com o nível de conservadorismo antropocêntrico que historicamente formou as visões de mundo das pessoas, e, em paralelo, tem ainda uma relação direta com a percepção de domínio (e de direito de domínio) dos humanos sobre a natureza. Esses dois construtos (conservadorismo antropocêntrico e percepção de domínio sobre a natureza) já possuem uma base de análise teórica, o que justificou sua inclusão para análise em conjunto com os construtos de base deste artigo. A seguir estes tópicos são melhor detalhados.

Em uma abordagem semelhante à que é feita neste artigo (do ponto de vista da análise empírica), o conservadorismo antropocêntrico em relação ao meio ambiente foi destacadamente estudado por Thompson e Barton (1994), que o entenderam como a valorização ambiental associada aos benefícios físicos e materiais que a natureza providencia para a espécie humana. Thompson e Barton (1994) desenvolveram uma escala de mensuração para o construto, escala esta que foi adaptada e revalidada posteriormente por Milfont e Duckitt (2009). Estes autores utilizaram uma conceituação próxima à de Thompson e Barton, defendendo que uma intensidade maior de conservadorismo antropocêntrico implica no atendimento preferencial aos interesses de bem-estar e de gratificação das pessoas quando são adotadas medidas associadas à proteção ambiental e social.

Esse parece ser o entendimento presente, por exemplo, nos discursos de que se deve buscar proteção ao meio ambiente porque isso é indispensável para garantir o futuro da humanidade. O problema de tal tipo de discurso é a evidente negação do valor da sustentabilidade ambiental por ela mesma. A maior dificuldade desse entendimento é responder à seguinte questão: e se não houver risco para o futuro da humanidade, então a visão da sustentabilidade perde o sentido? Por uma visão restrita de um elevado nível de conservadorismo antropocêntrico a resposta é afirmativa. Naturalmente isso é algo perigoso, pois tem o potencial de esvaziar a dimensão ambiental do conceito de sustentabilidade.

Levando em conta que há nas pessoas variações de nível de conservadorismo antropocêntrico, e supondo-se que um nível elevado influencia negativamente suas preocupações ambientais, faz sentido supor que o nível de conservadorismo antropocêntrico em relação ao meio ambiente também tenha relação inversa (ou seja, influência negativa) com as avaliações que os estudantes de administração fazem sobre a importância dos conteúdos de sustentabilidade nos cursos, e sobre o interesse desses estudantes de se envolverem com a área no futuro. Portanto, pode ser enunciada a seguinte proposição, a averiguar-se no estudo empírico

(devido à carência de outras evidências oriundas de estudos empíricos, foi usada a expressão “proposição” no lugar de hipótese, o que dá um caráter mais exploratório para efeito de análise):

- Proposição 1 – O nível de conservadorismo antropocêntrico em relação ao meio ambiente tem relação negativa com a avaliação pelos estudantes da importância da gestão socioambiental no curso, e com seu interesse de envolvimento com a área no futuro.

O segundo construto de referência adotado para análise foi a percepção de domínio dos humanos sobre a natureza. Este construto despertou interesse de alguns pesquisadores desde a década de 1980 (ALBRECHT et al., 1982), e está presente em estudos bastante referenciados, como o de Dunlap et al. (2000; este artigo é uma revisão da conhecida escala NEP – *New Ecological Paradigm*, de Dunlap e Van Liere [1978]). Para efeito de conceituação, foi adotada a visão de Milfont e Duckitt (2009), que analisaram o tema com a finalidade de sua mensuração, e propuseram o entendimento do construto como sendo o nível de crença de que a natureza existe com a finalidade central de servir aos usos da espécie humana.

Esse entendimento, que é tão difundido quanto o do conservadorismo antropocêntrico (e em uma perspectiva lógica, tem paralelismo com este), tem em si o risco de também esvaziar o discurso socioambiental, bastando que qualquer ação sustentável conflite com os interesses humanos. Em boa medida, este é um entendimento amplamente difundido, inclusive por ser parte do discurso de forte tradição religiosa cristã (que acredita que Deus ordenou aos seres humanos que dominassem a Terra), e que está fortemente presente no cotidiano das pessoas em geral, e dos estudantes de administração em particular.

Assim como no caso do conservadorismo antropocêntrico, a percepção de domínio humano sobre a natureza varia de pessoa para pessoa, sendo possível entender que elevados níveis de percepção de domínio humano sobre a natureza implicam em percepções de importância menores em relação a questões de gestão socioambiental. No contexto de formação em administração, é possível crer, portanto, que a relação com avaliações de importância e interesse no assunto é negativa. Na forma de proposição, temos então a seguinte:

- Proposição 2 – O nível de percepção de domínio humano sobre a natureza tem relação negativa com a avaliação pelos estudantes da importância da gestão socioambiental no curso, e com seu interesse de envolvimento futuro com a área.

Essas duas proposições, por possuírem uma determinação mais baseada na lógica de associação prevista do que em justificações teóricas, carecem ao menos de uma avaliação empírica para um melhor julgamento. Isso motivou o estudo de campo que foi desenvolvido, e cujos detalhes estão apresentados a seguir.

3 MÉTODO

O estudo de campo foi desenvolvido com a finalidade de testar e analisar as duas proposições indicadas. Uma vez que já existem operacionalizações anteriores com os construtos que viabilizaram sua mensuração com escalas validadas, houve a demanda de captação de uma amostra relativamente grande para implementação de procedimentos de análise quantitativa. As decisões centrais foram concernentes à escolha e à mensuração dos construtos, de amostragem e trabalho de campo, e de métodos de análise.

Em relação aos construtos, sua seleção se deu com base na revisão de literatura, conforme indicado no item 2.2. Nas referências pesquisadas também foi possível levantar indicadores para mensuração de cada um dos construtos. Assim, relativo ao construto ‘importância da área’, foram utilizados os 10 itens da escala BERSI, traduzida em Costa et al. (2008), que operacionalizaram o construto em duas dimensões (importância do conhecimento na área e importância da prática na área), cada um com cinco itens. Ainda do estudo de Costa et al. (2008) foi extraída a escala de intenções futuras de envolvimento com a área, que foi mensurada com 4 itens.

Em relação aos construtos conservadorismo antropocêntrico e percepção de domínio humano sobre a natureza, foram utilizados os itens desenvolvidos em Milfont e Duckitt (2009). Uma característica observada depois da tradução dos itens foi a grande semelhança em termos de conteúdo de alguns itens dos dois construtos, de modo que, para efeito de ajustamento do conteúdo, foram desenvolvidas pequenas adaptações de enunciado, ou seja, a escala utilizada é uma escala adaptada dos autores para a língua portuguesa. Os itens das escalas foram coletados por meio de um escala de likert de 10 pontos, além destes, as questões de caracterização da amostra complementavam o questionário.

Em relação ao design do estudo de campo, considerando a finalidade do estudo de analisar estudantes de administração, os autores optaram por buscar uma amostra de estudantes brasileiros a mais heterogênea possível, ou seja, variando cidades, instituições, gêneros, dentre outras características relevantes. O procedimento de coleta foi realizado pelos próprios autores, com coleta diretamente em sala de aula. A amostra final teve 193 observações, com dados coletados em três diferentes estados (Ceará – 61,6%; Paraíba – 33,2%; Rio de Janeiro – 5,2%), de

instituições públicas (68,9%) e privadas (31,1%) (em qualquer destas instituições, a amostra foi sempre com estudantes que tinham completado a pelo menos a metade do curso, pois se supõe serem estudantes com maior capacidade de analisar os conteúdos e definir o que pretendem em suas carreiras).

Quanto às características dos respondentes, a amostra foi composta por uma maioria de estudantes solteiros (85%), com renda familiar predominante acima de R\$ 4000,00 (34,4%; até R\$ 2000,00 – 26,6%; entre R\$ 2000,00 e R\$ 3000,00 – 22,9%; entre R\$ 3000,00 e R\$ 4000,00 – 15,6%). A idade predominante foi até 21 anos (35,4%; mais de 21 até 24 anos – 32,8%; acima de 24 anos – 31,8%). Houve uma distribuição equilibrada entre os gêneros masculino (48,7%) e feminino (51,3%). Por esses dados, é possível compreender que os estudantes da amostra se aproximam do universo conhecido de estudantes de administração no Brasil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009).

Quanto aos procedimentos de análise, foram analisadas as medidas descritivas de média e desvio-padrão dos itens de cada construto, e na sequência foram efetuadas verificações da estrutura psicométrica dos mesmos, por meio de procedimentos de análise fatorial e análise de consistência interna. Após a consolidação da consistência psicométrica, os itens foram agregados para geração de medidas gerais de cada dimensão, seguindo procedimentos semelhantes aos de Costa et al. (2008). Para verificação das proposições, primeiro foi verificada a normalidade de cada variável agregada, e em seguida foram extraídas as medidas de correlação de Pearson (paramétrica, com suposição de normalidade das variáveis) e de Spearman (não paramétrica). As análises levaram em conta recomendações da literatura especializada em pesquisa (HAIR et al., 2005; COSTA, 2011), e os procedimentos foram realizados no software SPSS (versão 18).

4 RESULTADOS

Para a avaliação dos dados da pesquisa de campo, decidiu-se pela exposição em quatro momentos distintos: inicialmente, apresentam-se os resultados da análise psicométrica das escalas; na sequência, foram analisadas as medidas agregadas de cada construto e feitas algumas verificações exploratórias destes com variáveis demográficas; em seguida são feitas as análises das proposições do estudo; e, por fim, são apresentados alguns comentários adicionais sobre os resultados.

4.1 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DAS ESCALAS

Antes de proceder às análises de relacionamento entre as dimensões pesquisadas, fez-se inicialmente uma avaliação de algumas propriedades psicométricas

das escalas utilizadas. Dada a natureza do estudo, e considerando outros de mesma orientação que apreciaram os itens possuidores de relação refletiva em relação aos construtos (COSTA, 2011), foram analisadas as medidas de variância extraída da análise fatorial (requerida que seja maior que 50%, em cada observação de construtos em separado dos demais), os escores fatoriais (desejáveis maiores que 0,5) e de confiabilidade pelo alfa de Cronbach (requerido que seja maior que 0,6). Conforme indicou Costa (2011), essas medidas são, na maioria das vezes, coerentes com outras averiguações possíveis, como as medidas de comunalidades e os testes de adequação da amostra de itens para análise fatorial, e por si já sinalizam adequação da escala.

Em termos de escores fatoriais, em todos os construtos os valores foram maiores que 0,6, e optou-se por não apresentá-los. Em relação aos demais resultados, os dados da Tabela 1 asseguram a consistência dos construtos oriundos da escala BERSI (importância do conhecimento na área socioambiental e de importância da prática na área para o futuro administrador) tanto por sua variância extraída (em torno de 60% nos dois casos), e pelos valores de alfa de Cronbach (ambos acima de 0,8).

TABELA 1

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DAS ESCALAS

CONSTRUTO	VARIÂNCIA EXTRAÍDA	ALFA DE CRONBACH
Importância do conhecimento na área	61,09%	0,838
Importância da prática na área	59,90%	0,824
Intenções futuras de envolvimento com a área	74,38%	0,885
Conservadorismo antropocêntrico	48,26%	0,639
Percepção de dominação sobre a natureza	61,46%	0,686

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto ao construto ‘intenções futuras de envolvimento com a área socioambiental’, originalmente operacionalizado em Costa et al. (2008), este também se mostrou com um bom ajustamento, apresentando inclusive os maiores índices de variância extraída (74,38%) e confiabilidade (0,885) das cinco dimensões avaliadas. Já as escalas relacionadas aos valores pessoais obtiveram índices intermediários na avaliação de suas propriedades. A dimensão de ‘conservadorismo antropocêntrico’ foi validada com 4 itens, que explicaram 48,26% da variação

total, com *alpha* de 0,639. Apesar da baixa variância extraída, levando em conta os conteúdos dos itens e o *alpha*, é possível entender que há adequação na mensuração. Em relação à escala de percepção de dominação da natureza, sua validação final foi baseada em um total de três itens, com elevada aderência conceitual em termos de conteúdo, com bom nível de variância extraída (61,46%), e com confiabilidade dentro de um nível aceitável (0,686).

Levando em conta esses resultados, é possível afirmar que as escalas utilizadas mensuraram adequadamente os construtos, viabilizando condições para análise das proposições da pesquisa.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES EXPLORATÓRIAS DOS RESULTADOS DOS CONSTRUTOS

Pelos resultados indicados, foi possível proceder à agregação dos itens. Aqui se decidiu pela composição de cada bloco com base nas médias dos escores de cada construto, por respondentes, conforme recomendado por Bagozzi e Edwards (1998). Na Tabela 2 constam os valores das médias gerais, além dos desvios-padrão das dimensões da pesquisa (os itens detalhados das escalas, com as respectivas medidas de média e desvio-padrão, estão no anexo).

TABELA 2

MEDIDAS AGREGADAS DOS CONSTRUTOS

Construto	Média	Desvio-padrão
Importância do conhecimento na área	7,39	1,64
Importância da prática na área	8,17	1,44
Intenções futuras de envolvimento com a área	5,34	2,24
Conservadorismo antropocêntrico	2,90	1,67
Percepção de dominação sobre a natureza	4,37	2,28

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados estão comentados a seguir:

- O fator associado à importância do conhecimento na área teve uma média relativamente elevada e um desvio baixo, denotando que os respondentes reconhecem a necessidade de uma formação teórica nos assuntos ligados à gestão socioambiental.

- Para a dimensão importância da prática na área, a média foi mais elevada ainda, mostrando que além do conhecimento teórico, as experiências práticas são bastante desejáveis, na visão dos estudantes.
- O fator que mediu as intenções futuras de envolvimento com a área, a despeito da importância teórica e prática atribuídas, obteve média intermediária e um desvio dos mais elevados dentre as dimensões, demonstrando que a área ainda não é considerada por muitos como uma opção de carreira.
- Na medida agregada relativa ao conservadorismo antropocêntrico, a média e o desvio-padrão se apresentaram em um nível baixo, considerando a escala de 1 a 10, mostrando que os respondentes, em média, discordam do entendimento de que o ser humano é o principal fator ao se considerar a vida no planeta.
- Avaliação semelhante acontece no construto percepção de dominação sobre a natureza, este apresentando a média em nível ainda baixo (na escala de 1 a 10), embora bastante acima da média do construto anterior. Os respondentes entendem, portanto, que os seres humanos não têm o direito de dominação sobre a natureza. O desvio-padrão mais elevado revelou certa heterogeneidade das opiniões.

Em complemento aos resultados apresentados, foram comparadas as médias dos construtos levando em conta as medidas de gênero e tipo de instituição. Os resultados, também, foram confrontados usando a técnica de análise de variância (Anova), e as medidas para gênero indicadas na Tabela 3.

TABELA 3

ANOVA DE GÊNERO

DIMENSÃO	ESTATÍSTICA F (SIG)*	MÉDIA (DESVIO)**		
		GERAL **	MULHERES**	HOMENS**
Importância do conhecimento na área	7,77 (0,006)	7,39 (1,64)	7,70 (1,57)	7,05 (1,66)
Importância da prática na área	4,37 (0,038)	8,17 (1,44)	8,38 (1,41)	7,95 (1,45)
Intenções futuras de envolvimento com a área	5,65 (0,018)	5,34 (2,24)	5,71 (2,16)	4,95 (2,26)
Conservadorismo antropocêntrico	1,09 (0,297)	2,91 (1,67)	2,78 (1,71)	3,03 (1,63)
Percepção de dominação sobre a natureza	1,64 (0,206)	4,37 (2,28)	4,58 (2,43)	4,16 (2,11)

Fonte: Elaborada pelos autores.

* Os valores entre parênteses referem-se à significância estatística (p-valor).

** Os valores entre parênteses referem-se ao desvio-padrão.

Na primeira comparação (em relação ao gênero), verificaram-se diferenças significativas entre os estudantes em três das variáveis, com as mulheres atribuindo maior ‘importância do conhecimento na área’ de gestão socioambiental ($F = 7,77$, $p < 0,01$), maior ‘importância da prática na área’ de gestão socioambiental ($F = 4,37$, $p < 0,05$), e apresentando maiores ‘intenções futuras de envolvimento com a área’ ($F = 5,65$, $p < 0,05$). Esses resultados ampliam a visão de Oliveira et al. (2010) e Mazza et al. (2011), que encontraram resultados convergentes. Já as medidas relacionadas aos valores pessoais não apresentaram diferenças significativas nas médias.

Em relação à natureza da instituição de ensino, as medidas estão indicadas na Tabela 4, e, novamente aqui, verificaram-se diferenças em três dos construtos, com os estudantes de instituições privadas atribuindo maior ‘importância do conhecimento na área’ de gestão socioambiental ($F = 6,57$, $p < 0,05$), maior ‘importância da prática na área’ em gestão socioambiental ($F = 5,37$, $p < 0,022$), e maiores ‘intenções futuras’ de envolvimento com a área ($F = 14,58$, $p < 0,001$). Esse resultado surpreende, pois além de demarcar uma diferença entre os estudantes dos dois tipos de instituições que, *a priori*, não se justificam, apresenta um resultado oposto ao encontrado por Mazza et al. (2011). Novamente, os construtos relacionados aos valores pessoais não apresentaram diferença estatística significativa.

TABELA 4

ANOVA TIPO DE INSTITUIÇÃO

DIMENSÃO	ESTATÍSTICA F (SIG)*	MÉDIA (DESVIO)		
		GERAL **	PÚBLICA **	PRIVADA **
Importância do conhecimento na área	6,57 (0,011)	7,39 (1,64)	7,19 (1,63)	7,83 (1,59)
Importância da prática na área	5,37 (0,022)	8,17 (1,44)	8,01 (1,49)	8,53 (1,26)
Intenções futuras de envolvimento com a área	14,58 (0,000)	5,34 (2,24)	4,94 (2,24)	6,23 (1,99)
Conservadorismo antropocêntrico	0,73 (0,395)	2,91 (1,67)	2,84 (1,52)	3,06 (1,97)
Percepção de dominação sobre a natureza	0,09 (0,765)	4,37 (2,28)	4,41 (2,10)	4,30 (2,66)

Fonte: Elaborada pelos autores.

* Os valores entre parênteses referem-se à significância estatística (p-valor).

** Os valores entre parênteses referem-se ao desvio-padrão.

4.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE PROPOSIÇÕES

Antes de proceder às extrações de medidas de associação, foram verificadas, por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, a normalidade das variáveis agregadas. Segundo os resultados do teste, observados nas saídas do SPSS, somente a variável ‘intenções futuras de envolvimento com a área’ apresentou indicações de normalidade ($p = 0,253$), ao passo que as demais ou tiveram a suposição de normalidade negada ($p < 0,05$), ou deram indícios marginais de normalidade – (aqui somente na variável percepção de domínio, com $p = 0,069$).

Portanto, e levando em conta que a análise das proposições será feita por análise de correlação, considerou-se pertinente extrair a correlação de Pearson (que é paramétrica e pressupõe normalidade) e a de Spearman (que é não paramétrica). Os resultados das duas extrações estão indicados na Tabela 5.

TABELA 5

MEDIDAS DE CORRELAÇÕES*

CONSTRUTO	IMP. CONHEC. ÁREA		IMP. PRÁTICA ÁREA		INTENÇÕES FUTURAS	
	PEARSON	SPEARMAN	PEARSON	SPEARMAN	PEARSON	SPEARMAN
Conservadorismo antropocêntrico	-0,160 (0,026)	-0,238 (0,001)	-0,212 (0,003)	-0,320 (0,000)	-0,157 (0,029)	-0,189 (0,008)
Percepção de domínio da natureza	-0,027 (0,711)	-0,047 (0,513)	-0,025 (0,733)	-0,064 (0,380)	-0,093 (0,197)	-0,092 (0,204)

Fonte: Elaborada pelos autores.

* Os valores entre parênteses referem-se à significância estatística (p-valor).

Pelo que se observou, a primeira proposição foi confirmada nos dois tipos de correlações extraídas, em todos os construtos envolvidos. Tal fato demonstra que o nível de conservadorismo antropocêntrico em relação ao meio ambiente mantém relação negativa com a avaliação pelos estudantes da relevância da gestão socioambiental no curso, e com seu interesse de envolvimento com a área no futuro (cabe destacar que os resultados obtidos pela correlação de Spearman obtiveram valores maiores do que a correlação de Pearson, o que fornece maior consistência ao resultado, tendo em vista a não normalidade da maioria das variáveis).

Já na segunda proposição, os resultados indicam sua total refutação, pois nenhuma das correlações extraídas indicou um nível de significância adequado para sua não nulidade. Desta forma, é possível concluir que o nível de percepção de domínio humano sobre a natureza não tem relação alguma com a avaliação

pelos estudantes da relevância da gestão socioambiental no curso, e com seu interesse de envolvimento com a área.

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item são debatidos os resultados, desde as averiguações descritivas até o teste das proposições. Quanto às medidas descritivas, os resultados encontrados por meio das médias e desvios sinalizaram que os estudantes discordavam tanto do entendimento de que o ser humano é o principal fator a ser considerado na vida do planeta, como de que as pessoas possuem direito de dominação sobre a natureza, o que contraria, em boa medida, crenças que são enraizadas historicamente desde as sociedades antigas. Embora o segundo aspecto tenha mostrado um nível maior de heterogeneidade das respostas, nos dois casos os valores apresentados foram considerados baixos (na escala de 10 pontos adotada).

Nos outros construtos, as médias mais elevadas reforçam a ideia de que os estudantes revelam um razoável reconhecimento da importância de conteúdos sobre gestão socioambiental na sua formação acadêmica, embora se interessem mais por questões práticas na área. Quanto às intenções futuras de envolvimento com a área, ficou demonstrado um nível baixo de interesse por partes dos alunos. Tais fatos reforçam os resultados levantados nos estudos de Costa et al. (2008), Oliveira et al. (2010) e Mazza et al. (2011) de que os estudantes de administração reconhecem a importância do conteúdo em sua formação, considerando a sua percepção como ser humano no planeta, mas não possuem intenções de seguir a carreira na área. Mas vale ressaltar que as questões relacionadas com a atribuição de importância e intenções futuras têm variações entre os diferentes grupos da amostra, especialmente levando em conta o gênero e o tipo de instituição de ensino dos estudantes.

Com relação às proposições do estudo, a análise de correlação permitiu verificar apenas a validação da proposição 1, ficando reafirmada uma relação negativa do conservadorismo antropocêntrico com a avaliação pelos estudantes da relevância da gestão socioambiental no curso, e com seu interesse de envolvimento com a área no futuro. Em outras palavras, fica indicado que um baixo nível de conservadorismo antropocêntrico leva a uma maior percepção de importância e de interesse na área socioambiental. Isto, em princípio, representa um problema do ponto de vista da formação de maior interesse e de percepção de importância, tendo em vista que os valores indicados são normalmente formados ainda na infância e fora da universidade. De toda sorte, é positivo ver que o nível geral de antropocentrismo é baixo, o que se somará aos esforços de construção de uma consciência de gestão para sustentabilidade dos negócios, conforme recomendam Aligleri, Aligleri e Kruglianska (2009) e Barbieri e Silva (2010; 2011).

Já a proposição 2, ao ser refutada, dá uma sinalização de que esta visão pessoal (do domínio sobre a natureza), que foi também historicamente consolidada, não demonstra relação com a importância atribuída e com as intenções futuras de trabalhar na área de gestão socioambiental. Mas, levando em conta a discussão empreendida quando da justificativa da proposição, este resultado se mostra surpreendente, e requer outras averiguações, preferencialmente de natureza qualitativa, para um melhor entendimento da relação.

Em geral, e considerando a mudança de valores das pessoas quanto à sua visão antropocêntrica, e considerando que o nível de antropocentrismo tende a ser reduzido, é possível crer que estudantes de administração venham a ter maior abertura para os temas e as carreiras da área de gestão socioambiental. O mesmo não pode ser dito em relação à percepção de domínio humano sobre a natureza, que, embora pareça estar também sofrendo alterações ao longo dos anos, esta mudança não influencia o interesse geral dos alunos pela área socioambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou avançar no fornecimento de informações relevantes para o aprimoramento da formação nos cursos de graduação em administração na área de gestão socioambiental e sustentabilidade. Procurou-se compreender as avaliações dos estudantes desses cursos nas dimensões de importância do conhecimento na área, importância da prática na área, e intenções futuras de envolvimento com a área e a sua relação com valores pessoais que pudessem melhor explicar as respostas dos alunos. Dada a múltipla dimensão de valores, os autores buscaram aqueles mais bem associados aos aspectos ambientais, tendo sido selecionados o conservadorismo antropocêntrico e a percepção de domínio humano sobre a natureza.

Foram realizados procedimentos descritivos de análise de dados, e duas proposições foram testadas por meio de procedimentos de análise bivariada. Pelos resultados das proposições, verificou-se a existência de uma relação negativa do conservadorismo antropocêntrico com a avaliação pelos estudantes do curso de administração a respeito da importância da gestão socioambiental no curso, e com seu interesse de envolvimento com a área no futuro. No entanto, e contrariando as expectativas, essas avaliações de importância e interesse futuro não tiveram qualquer relação com a percepção de domínio humano sobre a natureza.

Os resultados encontrados trazem avanços no entendimento dos fatores que influenciam o interesse dos futuros administradores a questões relacionadas à gestão socioambiental, uma vez que os construtos utilizados permitiram comparação com estudos semelhantes realizados anteriormente, mas agora acrescentan-

do aspectos relacionados com os valores pessoais dos estudantes. Nesse sentido, foi possível compreender melhor as avaliações dos estudantes sobre a área socioambiental, tendo sido possível aperfeiçoar os conhecimentos já desenvolvidos em outros estudos com orientação semelhante a este. Isto permite afirmar que os objetivos foram alcançados, com impactos potenciais para os projetos de formação de profissionais da área de gestão socioambiental.

Ainda assim, e levando em conta as fragilidades da pesquisa, são possíveis estudos futuros em cinco frentes: 1. na busca pela identificação de outros valores pessoais que tenham relação com a importância atribuída e a intenção de trabalhar na área de gestão ambiental; 2. no aperfeiçoamento de fatores (além de gênero e tipo da instituição) moderadores desta opinião, tais como formação religiosa ou nível econômico; 3. com o uso de métodos mais robustos como a regressão ou a modelagem de equações estruturais para verificar as relações entre os construtos; 4. teste e validação rigorosos das escalas de valores pessoais no contexto brasileiro; 5. a realização de pesquisa empírica com outras categorias que tenham interesse na formação de futuros administradores atentos aos aspectos sociais e ambientais como, por exemplo, os professores ou empresários.

PERSONAL VALUES AND SOCIAL ENVIRONMENTAL MANAGEMENT: A STUDY WITH MANAGEMENT STUDENTS

ABSTRACT

This study sought to understand the evaluations of business students about the social and environmental management in these dimensions: ‘importance of knowledge in the field’, ‘importance of practice in the field’, and ‘future intentions of involvement with the field’ and its relationship with personal values (selected dimensions were ‘anthropocentric conservatism’ and ‘perception of domination over nature’). The initial propositions are that there would be a negative relationship between dimensions of personal values with the evaluation of the importance and intentions of involvement in social and environmental management. We conducted a field study with data collected from 193 undergraduate students in Business Administration from higher education institutions in the states of Ceará, Paraíba and Rio de Janeiro. Initially was performed a test of the psychometric properties of the scales used by Exploratory Factor Analysis (EFA) and the measurement of Cronbach’s alpha to check its reliability. For the analysis of propositions, were verified descriptive statistics (means and standard deviations)

for the evaluation that respondents made about the dimensions studied. Later the two propositions were tested through bivariate analysis procedures (Pearson and Spearman correlations). In addition, the difference between the means by gender and by type of institution were verified through Analysis of Variance (ANOVA). By the results of the analyzes, it was found that there is a negative relationship between the anthropocentric conservatism and the evaluation that business students do about the importance of social and environmental management in the course, and also their interest in involvement with the field in the future. Moreover, and contrary to expectations, the evaluations of interests have showed no relation with perception of domination over nature. With regard to gender and type of institution, there were significant differences only in the dimensions of the evaluation of social and environmental management to women and students of private institutions demonstrating a greater appreciation of the field. There were no significant differences in the dimensions of personal values. The results brings advances in the understanding of the factors influencing the interest of future managers in relation to social and environmental management.

KEYWORDS

Social Environmental Management; Personal Values; Environmental Education; Business Administration Course; Undergraduate Students.

VALORES PERSONALES Y GESTIÓN SOCIOAMBIENTAL: UN ESTUDIO CON ESTUDIANTES DE ADMINISTRACIÓN

RESUMEN

Este estudio buscó comprender las evaluaciones de los estudiantes de Administración sobre la gestión social y ambiental en las dimensiones de ‘importancia del conocimiento en el área’, de ‘importancia de la práctica en el área’, y ‘las intenciones futuras de participación en el área’ y su relación con los valores personales (las dimensiones seleccionadas fueron ‘conservadurismo antropocéntrico’ y ‘percepción de dominio de la naturaleza’). Las propuestas iniciales apuntan a que habría una relación negativa entre las dimensiones de los valores personales con la evaluación de la importancia y las intenciones de participación en la gestión social y ambiental. Se realizó un estudio de campo con datos de 193 estudiantes de graduación en Administración de Empresas de instituciones de

educação superior em los estados de Ceará, Paraíba y Río de Janeiro. Inicialmente se analizó las propiedades psicométricas de las escalas utilizadas mediante el análisis factorial exploratorio (AFE) y la medición de alfa de Cronbach para comprobar su fiabilidad. Para el análisis de las proposiciones, se verificó los estadísticos descriptivos (medias y desviaciones estándar) sobre la evaluación que los entrevistados hacen acerca de las dimensiones estudiadas. Más tarde, las dos proposiciones se pusieron a prueba a través de los procedimientos de análisis bivariado (correlaciones de Spearman y Pearson). En los resultados de los análisis, se encontró una relación negativa entre el conservadurismo antropocéntrico y la evaluación por los estudiantes de administración de la importancia de la gestión ambiental en el curso, así como su interés por la participación en la área en el futuro. Por otra parte, y contrariamente a las expectativas, evaluaciones de los intereses no tienen ninguna relación con la percepción y dominio humano sobre la naturaleza. En relación con el género y el tipo de institución, se observaron diferencias significativas sólo en los aspectos de la evaluación de la gestión social y ambiental con las mujeres y los estudiantes de instituciones privadas demostrando un mayor reconocimiento de la área. Los resultados destacan los avances en la comprensión de los factores que influyen en el interés de los futuros administradores en relación con la gestión social y ambiental.

PALABRAS CLAVE

Gestión Social Y Ambiental; Valores Personales; Educación Ambiental; Curso De Administración; Estudiantes Universitarios.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS (ABNT). *NBR ISO 14001: Sistema de gestão ambiental – Requisitos com orientação para uso*. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ALBRECHT, D.; BULTENA, G.; HOIBERG, E.; NOWAK, P. Measuring environmental concern: the new environmental paradigm scale. *Journal of Environmental Education*, v. 13, p. 39-44, 1982.
- ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKA, I. *Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio*. São Paulo: Atlas, 2009.
- ARCURY, T. A. Environmental attitude and environmental knowledge. *Human Organization*, v. 49, n. 4, p. 300-304, 1990.
- BAGOZZI, R. P.; EDWARDS, J. R. A general approach for representing constructs in organizational research. *Organizational Research Methods*, v. 1, n. 1, p. 45-87, 1998.
- BARBIERI, J. C. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. São Paulo: Saraiva, 2004.

- BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Educação ambiental e gestão ambiental na formação do administrador: uma visão do quadro regulatório. In: MORETTI, S. L. A. (Ed.). *Ensino e Pesquisa em Administração: propostas sobre a capacitação docente*. São Paulo/Itu: Capes/Otoni, 2010.
- BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. *Revista de Administração da Mackenzie*, v. 12, n. 3, p. 51-82, maio-jun. 2011.
- COSTA, F. J. *Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração*. Rio de Janeiro: Ciência moderna, 2011.
- COSTA, F. J.; OLIVEIRA, L.; CAVALCANTE, E. S.; MUZZIO, H. A gestão ambiental na formação em administração: uma análise da perspectiva dos alunos. In: ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 10., 2008, Porto Alegre. *Anais...*, UFRGS, 2008. v. 1. p. 1-13.
- DIAS, R. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- DUNLAP, R. E.; VAN LIERE, K. D.; MERTIG, A.; JONES R. E. Measuring endorsement of the new ecological paradigm: a revised NEP scale. *Journal of Social Issues*, v. 56, p. 425-442, 2000.
- DUNLAP, R. E.; VAN LIERE, K. D. The new ecological paradigm: a proposed measurement instrument and preliminary results. *Journal of Environmental Education*, v. 9, p. 10-19, 1978.
- ESTY, D. C.; WINSTON, A. S. *Green to gold: how smart companies use environmental strategy to innovate, create value, and build competitive advantage*. New Haven/Londres: Yale University Press, 2006.
- GUEDES, A.; TENÓRIO, F. G. Editorial. *Cadernos EBAPE. BR.* v. 9, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1679-39512011000300001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 3 fev. 2012.
- HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A.; BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de Administração entre 1996 e 2005. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 12, n. 3, p. 689-715, jul.-set. 2008.
- JONAS, H. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC Rio, 2006.
- JUNQUEIRA, L. A. P.; SOUTO MAIOR, J.; PINHEIRO, F. P. Sustentabilidade: a produção científica brasileira entre os anos de 2000 e 2009. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 5, n. 3, p. 36-53, set.-dez. 2011.
- KOTLER, P.; LEE, N. R. *Marketing contra a pobreza: as ferramentas da mudança social para formuladores de políticas, empreendedores, ONGs, empresas e governos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- LASH, J.; WELLINGTON, F. Competitive advantage on a warming planet. *Harvard Business Review*, março, 2007.
- LEMOES, A. D. C.; MELLO, M. C. A.; NASCIMENTO, L. F. *Gestão socioambiental estratégica*. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- MAZZA, I.; OLIVEIRA, L. G. L.; RAMOS, R. R.; COSTA, F. J. Importância percebida e intenções de envolvimento com a gestão social e ambiental: uma análise comparativa junto a estudantes de curso de administração. *Contextus*, v. 9, p. 7-22, 2011.
- MILFONT, T. L.; DUCKITT, J. The environmental attitudes inventory: A valid and reliable measure to assess the structure of environmental attitudes. *Journal of Environmental Psychology*, v. 30, n. 1, p. 80-94, mar. 2010.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Sinopses estatísticas da educação superior – Graduação*. Brasília: MEC, 2009.

- NASCIMENTO, L. F. Quando a gestão social e a gestão ambiental se encontram. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: Anpad, 2007.
- OLIVEIRA, J. A. P. *Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- OLIVEIRA, M. A. L. SA 8000: o modelo ISO 9000 aplicado à responsabilidade social. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- OLIVEIRA, M. A. L. *Documentação para sistema de gestão*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- OLIVEIRA, L. G. L.; OLIVEIRA, M. C.; PINTO, F. R. Responsabilidade social corporativa: estudo comparativo das normas sociais. *Alcance*, v. 15, n. 2, p. 169-189, 2008.
- OLIVEIRA, L. G. L.; RAMOS, R. R.; MAZZA, I.; COSTA, F. J. A importância percebida e as intenções de envolvimento com a gestão social: uma análise junto a estudantes de cursos de administração. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 1, p. 86-107, 2010.
- OLIVEIRA, L. G. L.; OLIVEIRA, M. D.; COSTA, F. J. A gestão ambiental nos cursos de administração: uma análise da perspectiva dos professores. *Revista de Administração da UFSM*, v. 3, n. 2, p. 205-218, maio-ago. 2010.
- PARRISH, B. D. Sustainability-driven entrepreneurship: principles of organization design. *Journal of Business Venturing*, v. 25, n. 5, p. 510-523, 2010.
- PATZELT, H.; SHEPHERD, D. A. Recognizing opportunities for sustainable development. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 35, n. 4, p. 631-652, 2011.
- PIMENTEL, T. A. B.; OLIVEIRA, L. G. L.; REINALDO, H. O. A. Análise das dimensões de empreendedorismo sustentável em micro, pequenas e médias indústrias no Ceará. *Reuna*, v. 17, n. 4, p. 85-104, 2012.
- PORTER, M. E.; VAN DER LINDE, C. Green and competitive: ending the stalemate. *Harvard Business Review*, v. 73, n. 5, p. 120-134, 1995a.
- PORTER, M. E.; VAN DER LINDE, C. Toward a new conception of environment-competitiveness relationship. *Journal of Economic Perspectives*, v. 9, n. 4, p. 97-118, 1995b.
- RIGONAT, M. C. Hacia una educación ambiental anclada en el local. *Revista Gestão em Ação*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 127-144, jul.-dez. 2002.
- SCHOMMER, P. C.; FRANÇA FILHO, G. C. Gestão social e aprendizagem em comunidades de prática: interações conceituais e possíveis decorrências em processos de formação. In: SILVA JÚNIOR, J. T.; MASI, R. T.; CANÇADO, A. C.; SCHOMMER, P. C. (Org.). *Gestão social: práticas em debate, teorias em construção*. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2008. v. 1. 248 p.
- SEIFFERT, M. E. B. *Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental*. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA FILHO, J. C. L. Socioambiental: o perigo da diluição de dois conceitos. *Gestão.Org.* v. 5; n. 2, p. 199-209, maio-ago. 2007.
- SLEEPER, B. J.; SCHNEIDER, K. C.; WEBER, P. S.; WEBER, J. E. Scale and study of student attitudes toward business education's role in addressing social issues. *Journal of Business Ethics*, n. 68, p. 381-391, primavera, 2006.
- TACHIZAWA, T. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. *Gestão socioambiental: na nova era da sustentabilidade*. São Paulo: Campus, 2008.

THOMPSON, S. C. G.; BARTON, M. A. Ecocentric and anthropocentric attitudes toward the environment. *Journal of Environmental Psychology*, v. 14, p. 149-157, 1994.

UNITED NATIONS. *The Millenium Development Goals Report*. Nova York: United Nations, 2012. 72 p.

ZSÓKA, A.; SZERÉNYI, Z. M.; SZÉCHY, A.; KOCSIS, T. Greening due to environmental education? Environmental knowledge, attitudes, consumer behavior and everyday pro-environmental activities of Hungarian high school and university students. *Journal of Cleaner Production*, dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.11.030>>. Acesso em: 7 mar. 2013.

ANEXO

CONSTRUTOS, ITENS DE MENSURAÇÃO E MEDIDAS DESCRITIVAS

CONSERVADORISMO ANTROPOCÊNTRICO		
VARIÁVEIS	MÉDIA	DESVIO
Felicidade humana e reprodução humana são mais importantes do que um planeta saudável	2,70	2,223
A conservação não é importante se ela reduz o padrão de vida dos povos	2,75	2,213
Só devemos proteger o meio ambiente se isso promover o bem-estar das pessoas	2,83	2,506
Os seres humanos são mais importantes na natureza do que outros seres vivos	3,34	2,690
PERCEPÇÃO DE DOMINAÇÃO SOBRE A NATUREZA		
Os seres humanos foram feitos para governar o resto da natureza	4,23	3,009
A natureza existe principalmente para servir aos seres humanos	3,84	2,799
A natureza, em suas formas e manifestações, deve ser controlada por humanos	5,05	2,924
IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO NA ÁREA		
Cursos de administração deveriam avaliar nos alunos conhecimentos sobre gestão socioambiental	7,42	1,940

(continua)

CONSTRUTOS, ITENS DE MENSURAÇÃO E MEDIDAS DESCRITIVAS (conclusão)

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO NA ÁREA		
Cursos de administração deveriam incluir tópicos, nas várias disciplinas, sobre gestão socioambiental	7,47	2,196
Uma boa formação em administração passa pela formação em gestão socioambiental	7,11	2,357
Cursos de administração deveriam incluir no currículo conteúdos/ disciplinas sobre gestão socioambiental	8,17	1,839
Cursos de administração deveriam preparar estudantes para serem líderes de projetos socioambientais	6,77	2,335

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA ÁREA		
Cursos de administração deveriam envolver os estudantes em assuntos socioambientais	8,58	1,755
O aprendizado sobre gestão socioambiental é um assunto de grande importância para a formação em administração	8,86	1,431
Escolas de administração deveriam oferecer oportunidades para que os estudantes aumentem sua compreensão sobre gestão socioambiental	7,93	1,962
Escolas de administração deveriam incentivar estudantes para se envolverem em projetos socioambientais	7,75	2,097
Graduandos em administração devem saber como resolver problemas de gestão socioambiental	7,75	1,934

INTENÇÕES FUTURAS		
Há uma boa chance que eu faça uma pós-graduação em gestão socioambiental	4,20	2,714
Há uma boa chance que eu trabalhe como gestor socioambiental	4,96	2,518
Há uma boa chance que eu faça cursos diversos na área de gestão socioambiental	5,51	2,668
Há uma boa chance que eu me envolva em projetos socioambientais	6,70	2,486